

EIXO CAPITAL



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Discussão

A reunião da comissão de acompanhamento e fiscalização da covid-19 no DF formada por parlamentares da capital, nesta semana, teve momentos de tensão. Foram ouvidos o secretário de Economia do DF, André Clemente, e o presidente do Iges-DF, Gilberto Occhi. Deputados e senadores questionaram os gastos com a pandemia e as contas do Iges-DF. A ausência recente do secretário de Saúde Osnei Okumoto também foi lembrada novamente.

Prejuízo

Instituições de ensino superior estão com dificuldades para obter isenção de tributos proporcionais ao número de estudantes com bolsa do ProUni. A demora na divulgação do Enem e, consequentemente das matrículas, bagunçou o cenário e tem sido alvo de queixas das universidades. "As IES estão sendo extremamente prejudicadas pela ação dos Ministérios da Educação e da Economia, que não conversam entre si, em grave desrespeito aos particulares que, ao fim e ao cabo, promovem a educação no país", avalia o advogado José Roberto Covac Junior, especialista em direito educacional.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Salário médio do brasileiro caiu

Mesmo para quem conseguiu estar empregado, o cenário trazido pela crise provocada pela pandemia é de dificuldades. Dados da Codeplan mostram que o rendimento real do brasileiro caiu entre janeiro e fevereiro. Na prática, os moradores do DF estão ganhando menos. A queda foi de 5,8% para os ocupados e assalariados e de 3,1% para os autônomos. Em números absolutos, os valores passaram a ser, respectivamente, de R\$ 3.681, R\$ 4.144 e R\$ 2.050.

Play Store/Reprodução



Jogos políticos

O mundo digital entrou na política e não há mais volta. Recentemente, uma série de jogos com temas políticos entraram nos holofotes. Com maior facilidade para produção de games, a ferramenta deve ser usada cada vez mais. Um aplicativo lançado recentemente, por exemplo, dá ao jogador a oportunidade de tentar derrubar, lançando ovos, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que se equilibra em uma corda bamba. Como tem acontecido na vida real — com pedidos de impeachment engavetados —, Bolsonaro não cai fácil. Desafio difícil para os opositores nas telas e na política de verdade.

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Réu

O ex-vice-governador do DF Tadeu Filippelli (MDB) tornou-se réu mais uma vez. Ele e outros nomes, como o do ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, são suspeitos de fazer parte de um esquema de propina que envolvia companhias aéreas. A denúncia foi aceita ontem pela Justiça de Brasília. Filippelli, atualmente, é suplente da deputada federal Celina Leão (Progressistas-DF).

"Claro que existem os espertinhos, assim como também há os espertinhos lá na iniciativa privada. Para esses, o ideal é cumprir horário, comprometer-se pouco e receber um salário bacana no final do mês."

Caio Mario Paes de Andrade, secretário de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia

"O secretário de Desburocratização, Caio Mario Paes de Andrade, chamou servidores públicos de 'espertinhos' na CCJ. 'Espertinho' é o banco fundado por Guedes, que comprou carteira de crédito do BB de R\$ 2,9 bilhões por apenas 12% do valor total."

Erika Kokay (PT-DF), deputada federal



Michel Jesus/Câmara dos Deputados



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Letalidade

Local visitado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no fim de semana, Sol Nascente/Pôr do Sol é a região administrativa em que a covid-19 é mais letal no Distrito Federal, de acordo com boletim da Codeplan. Lá, 4,30% dos infectados morreram; em sequência vêm Planaltina (3,01%) e Ceilândia (2,92%), onde o presidente também esteve no sábado e provocou aglomeração.

Idosos

O boletim mostra também que Ceilândia é o local em que mais morreram idosos por causa da covid-19 no DF. Foram 808 pessoas com mais de 60 anos, 71,3% do total de mortes na região. Taguatinga registrou 546, com 72,3% de idosos entre as vítimas; em Samambaia, foram 376 óbitos de idosos, 63,9% do total.

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista **MARCELA PASSAMANI** / secretária de Justiça e Cidadania

Suporte aos vulneráveis é o foco da Sejus

>> EDIS HENRIQUE PERES

Em parceria com a Secretaria de Saúde (SES-DF), Marcela Passamani, titular da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (Sejus), conseguiu autorização para vacinar o restante dos conselheiros tutelares da capital do país. Cinquenta profissionais da categoria já haviam sido imunizados no Hospital do Guará, e na última segunda-feira, mais 152 receberam a primeira dose da vacina contra a covid-19. Marcela foi a entrevistada do CB Poder — uma parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília. A secretária explicou ao repórter Alexandre de Paula que as secretarias trabalham em conjunto em todo o Distrito Federal, pois assim o auxílio à população é mais eficaz.

A Sejus está coordenando algumas ações nos pontos de vacinação aqui no DF. Qual a importância dessa medida?

A Secretaria de Justiça, desde o início da pandemia, não parou. A cada dia estamos lançando mais projetos porque sabemos que a população tem muitas demandas. Um dos nossos programas é "Sua Vida Vale Muito", que começou no início da pandemia com a hotelaria solidária. Depois, passamos a

fazer nossos atendimentos de forma itinerante pelas regiões do DF. Quando veio a questão da vacinação, de imediato disponibilizamos os nossos equipamentos públicos, presentes no Recanto das Emas, Itapoã e em Ceilândia, para poder dar esse suporte para os idosos se vacinarem de forma segura. A Sejus atende esse público em quadras cobertas, onde levamos cadeiras de rodas e água, por exemplo, para esse momento da vacina-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



ção ocorrer de forma segura e confortável. Além da vacinação, estamos oferecendo para a cidade nosso atendimento psicossocial. Nós sabemos que a pandemia afeta muito a saúde psicológica. Os psicólogos e assistentes sociais também fazem atendimento nas praças e no CEU das Artes (Centro de Artes e Esportes Unificados).

Como foi coordenar a vacinação com a SES-DF?

O secretário de Saúde, Osnei Okumoto, é muito competente, trabalha com maestria na SES-DF. E seguimos o plano nacional do Ministério da Saúde. O que a gente faz é trabalhar a logística quando as vacinas chegam ao ambiente da Secretaria de Justiça para disponibilizá-las por meio de acordos com secretários, universidades e servidores, para que consigamos fazer a imunização

com toda a responsabilidade, de forma mais confortável e digna.

Um dos exemplos é a vacinação dos conselheiros tutelares. Qual a importância de imunizar essa categoria?

Todos os conselheiros tutelares foram vacinados ontem (segunda-feira), e isso foi uma vitória muito grande da categoria e da Sejus. Eu, particularmente, lutei muito para que essa vacinação ocorresse. Hoje, com alguns estabelecimentos fechados, os conselheiros são a porta de entrada para a população mais vulnerável. O conselheiro acolhe as famílias, e a gente precisa dar suporte e condições de trabalho, sabendo que, desde o primeiro dia, eles foram incluídos como serviço essencial e não fecharam as portas. A população tem se sentido muito grata e acolhida pelos conse-

heiros neste momento tão difícil. Eles são multiplicadores de boas práticas e boas ações. Orientam a população em relação ao uso de máscaras, higienização e como conduzir as famílias e os filhos.

Como garantir aos jovens oportunidades que permitam quebrar o ciclo de violência?

Somos uma pasta que faz política pública, e não tem uma palavra que cabe mais do que "oportunidade". Estamos falando de oportunidades para romper com ciclos e iniciar uma nova fase. Eu acredito que a educação é capaz de transformar esses jovens. O nosso objetivo é levar às unidades de internação acompanhamento socioeducativo, oportunidades para que eles possam se qualificar, e em um momento iniciar no mercado de trabalho. Dar oportunidade e dignidade é o nosso trabalho.

Como tem sido esse acompanhamento na pandemia, em que o número de denúncias e casos aumentou?

Estamos falando de todos os públicos que sofrem violência: crianças, adolescentes, idosos e mulheres. O nosso olhar é sempre atento para fornecer auxílio para essas vítimas. Temos seis núcleos do Pró-Vítima espalhados no DF e estamos fazendo uma expansão para o Recanto das Emas. Trabalhamos para romper todos os cír-

culos de violência que existem, seja ela física, psicológica, patrimonial ou emocional.

E nos casos de violência doméstica, quando o homem está ao lado?

A questão da violência contra a mulher está sendo muito bem trabalhada na Secretaria da Mulher, mas eu sempre entendo, como a primeira mulher secretária de Justiça do DF, que tenho um papel de motivação e exemplo. Eu sempre falo que tudo começa com o acreditar em si próprio, quando as mulheres acreditam no seu potencial e passam a saber que são capazes de romper com aquele ciclo. E a gente melhora essa autoestima fornecendo cursos profissionalizantes, suporte para os filhos terem acesso às escolas e ao mercado de trabalho, por exemplo. Nós, mulheres que estamos nessas posições de decisão, precisamos ter consciência do papel e da importância do nosso trabalho. Eu estou aqui para mostrar que a mulher é capaz de estar na frente de uma pasta tão grande como a Sejus, que tem três mil servidores, e que é possível fazer esse trabalho com competência, maestria e com o olhar ímpar que a mulher tem. Hoje eu tenho esse compromisso com todas as mulheres para que amanhã exista uma outra mulher na Secretaria de Justiça.